

# O PAPEL DO ESTADO EM ADAM SMITH

Aluno: Matheus Montrazi

([e-mail](#))

Orientadora: Ana Lucia Gonçalves da Silva

([e-mail](#))

INSTITUTO DE ECONOMIA/IE

Pibic/CNPq

Palavras-Chaves: Adam Smith - Economia Política - Estado

## Introdução e Justificativa

A grave crise econômica que eclodiu no final de 2008 gerou novas citações ao pai da economia clássica. Apesar de ser considerado o pai do liberalismo econômico e o defensor da existência de uma "mão invisível" que tende a estabilizar o mercado e a economia nacional, pode-se encontrar citações recentes remetendo à preocupação social e a importância que Adam Smith atribuía à interferência do governo na economia nacional.



Na edição 2104, do dia 18 de março de 2009, por exemplo, a revista Veja publicou em uma reportagem que "a direita mais empedernida dos EUA acusa Obama de colocar o país no rumo do socialismo". Nessa reportagem, André Petry argumenta que "o próprio Adam Smith, o escocês considerado pai do liberalismo, rejeitava a intervenção hostil ao mercado, mas não a outra [a que ocorre "para corrigir defeitos onde o próprio mercado não conseguiu fazê-lo"]. Smith era sensível à necessidade dos pobres, razão pela qual não descartava liminarmente a ingerência do Estado".

O projeto tem como objetivo pesquisar o papel atribuído ao Estado pelo autor clássico Adam Smith (1723-1790), fundador da economia política como campo específico de investigação e considerado o mais importante teórico do liberalismo econômico. A análise será realizada levando-se em conta o contexto histórico das ideias de Smith.

## Resultados

Na obra "A Riqueza das Nações", Adam Smith atribui três papéis ao Estado: Defesa Pública, Justiça e Criação de Instituições Públicas.

No primeiro capítulo do quinto livro, "Os gastos do Soberano ou do Estado", a **defesa pública** é vista no âmbito da evolução da nação. Para explicar como funciona a força militar ao longo dos estágios sociais, Adam Smith distingue as sociedades constituídas por caçadores, as constituídas de pastores, as formadas por agricultores com pouco comércio e manufaturas apenas caseiras e, por último, as mais civilizadas. E, assim, apresenta como o Estado atua na defesa pública ao longo da evolução social.

Quanto à **justiça**, Smith diz que a importância de um órgão político encarregado de proteger cada membro da sociedade da injustiça ou opressão de todos os outros membros da mesma aparece com a propriedade, pois a avareza e a ambição dos ricos e a aversão ao trabalho e o amor à tranqüilidade e ao prazer dos pobres levam os homens a cometer injustiças mais graves que outrora.

A Justiça era suscetível a abusos de poder. Quanto maior o presente dado ao soberano, mais rápido era possível finalizar o processo. Além disso, era possível retardar os processos para se receber mais presentes. Com o desenvolvimento da nação, o poder executivo se encarrega de muitos deveres e as obrigações judiciais se tornam laboriosas e complexas exigindo atenção total das pessoas a quem estão confiadas. As esferas de poder executivo e judiciário se separam e o espírito do juiz se torna menos corrupto, já que, não sendo possível perder o cargo ou ter seu salário modificado pelo chefe executivo, tem mais confiança e estabilidade na vida.

Entre as **instituições públicas** das quais o Estado é encarregado, existem as que facilitam o comércio e as que se encarregam de instruir o povo. É do interesse do Estado instruir sua população para inibir as ilusões do entusiasmo e da superstição que, segundo Smith, entre nações ignorantes, muitas vezes dão origem às mais temíveis desordens. É dever do Governo impedir a covardia resultante da ignorância, já que o homem só é feliz se sua mente é saudável, bem instruída, pois lhe proporciona a autodefesa, a sabedoria para se vingar e o caráter.

## Conclusão

É necessário ter em mente que Smith acreditava que o melhor sistema econômico era o **liberalismo**. Assim, o mundo econômico é independente em seu papel de proporcionar a prosperidade da nação. O mundo político atua para fornecer a defesa e a justiça públicas assim como para estabelecer instituições do interesse da sociedade. Para isso, o soberano ou Estado impõe impostos à sua população ou, em última instância, se arrisca a emprestar dinheiro, ou seja, se torna um parasita do mercado e "retarda mais ou menos [...] o progresso natural da nação em direção a riqueza e prosperidade" (A. Smith, 1976: 195 vol. II).